



Jornal de Brasília flagrou a instalação de cano para a retirada de água do Paranoá, na QL 12. Descobertos, donos voltaram atrás

Prática é ameaça ao meio ambiente

Captar indiscriminadamente água do Lago Paranoá pode, a longo prazo, resultar em consequências irreversíveis para o meio ambiente e atrapalhar até o lazer do brasiliense. O subsecretário de Recursos Hídricos, Pedro Celso Antonieto, alerta que a quantidade de água retirada pode comprometer o tamanho do espelho d'água e afetar, inclusive, a navegabilidade do lago. "Barcos podem se encravar em mangueiras ou nos bancos de areia se a quantidade de água estiver pouca", explica ele.

De acordo com Pedro Celso, são cerca de 700 casas

construídas na orla do lago e a demanda de água é muito grande. "Até porque é uma água que não é paga. As pessoas precisam se adaptar com o clima de Brasília, que é seco durante metade do ano. Não dá para querer que os jardins fiquem verdes o ano todo", explica o subsecretário.

CONSUMO - A média de consumo de água no DF é de 180 litros por morador/dia e, no Lago Sul, esse número sobe para 500 litros, justamente pelo tamanho do lote e da quantidade de verde. Segundo o presidente da Caesb, Fernando Leite, os moradores

também usam a água do lago para lavar calçadas. E economizam cerca de um terço na conta de água. Ao ser informado da obra na Península dos Ministros, ele disse que ia notificar, por escrito, o Siv-Água e a Adasa. "A Caesb não tem poder de polícia para multar ninguém", ressaltou.

A legislação autoriza quem precisa regar uma área verde maior que cinco mil metros quadrados a captar água de rios e poços. Mas no Lago Paranoá, isso não é permitido. Só quem tem autorização para usar água do Paranoá é a CEB, para a geração de energia elétrica.

Quem dá a outorga para a captação de água é a Adasa e o diretor da agência, Salviano Guimarães, garante que não recebeu sequer um pedido de outorga para moradores do Lago Sul. Salviano diz que a legislação não é categórica em relação ao Lago Paranoá, mas lembra que ele cumpre um papel de melhorar o microclima e a umidade do ar de Brasília.

"Até maio do ano que vem, vamos finalizar o Plano de Gestão Integrado de Recursos Hídricos e, daí, o Comitê da Bacia do Lago Paranoá pode até disciplinar o uso dessa água", relata.